

2016

DESAFIOS E CONQUISTAS

BALANÇO DO GOVERNADOR
PAULO HARTUNG À EQUIPE

SUMÁRIO

7 | Apresentação

11 | O cenário

15 | Passos da
travessia 2016

APRESENTAÇÃO

Esta publicação visa a destacar fatos e realizações do Governo do Estado do Espírito Santo neste ano de 2016. Não se trata de um balanço, pois é um conteúdo demasiado sintético para se denominá-lo como tal.

Por trazer pontos essenciais do universo de desafios e conquistas do ano que finda, podemos chamá-la de uma prestação de contas sumária. Nosso objetivo é compartilhar alguns passos de um tempo de desafiante e ímpar travessia em terras capixabas.

Essa travessia, em ambiente de dramática crise econômica nacional, foi e está sendo orientada por algumas ações decisivas: pautamos nosso trabalho no equilíbrio das contas públicas, que realizamos desde o início deste terceiro mandato e que levou o Espírito Santo a um papel de destaque positivo nacional; e em projetos inovadores, que nos permitem apresentar uma melhoria da qualidade dos serviços públicos aos capixabas.

Ainda que nessa contingência insólita, temos de destacar que o Espírito Santo tem se colocado como uma luz de proa da navegação brasileira em mares tão revoltos e críticos como os atuais. Finalizamos 2016 com as contas pagas, os salários em dia, as finanças públicas no azul, e ainda com um pequeno saldo livre em conta – boas notícias que, infelizmente, são uma exceção no País.

Neste momento, gostaria de registrar outro passo que se soma ao nosso trabalho. Trata-se do nosso efetivo envolvimento no cenário político nacional.

Fazemos esse movimento, que adiciona ainda mais desafios à já complexa tarefa de administrar o Estado nesta quadra da nossa história, porque a recuperação do dinamismo de nossa economia passa essencialmente pela retomada do crescimento nacional, incluindo o restabelecimento do equilíbrio fiscal da União.

Por isso, nosso empenho em favor da efetivação de uma agenda de reformas estruturantes e modernizadoras do País, algo essencial para ampliar a competitividade do Brasil no mundo, incluindo a dinamização das economias estaduais.

Antes de encerrar, gostaria de fazer um alerta crucial sobre o nosso presente e o nosso futuro.

Temos realizado um trabalho incansável para manter as contas em dia. Mas, infelizmente, em razão do estrago que foi feito nos últimos anos nos cofres estaduais, e também em razão dos cenários nacional e mundial, não estamos a uma distância confortável do abismo.

A irresponsabilidade que levou o Estado a assumir despesas correntes incompatíveis com o tamanho da nos-

sa economia e, conseqüentemente, da nossa arrecadação, deixou uma gigantesca, complexa e extensa agenda de muito trabalho e vigilância para não sermos tragados pelo tsunami que já engolfa vários Estados da nação.

Nossas lideranças precisam estar em alerta sobre a real condição de fragilidade de nossas contas públicas e da necessidade de revigoramento e diversificação de nossa economia para que se evitem aventuras que comprometam e inviabilizem o nosso futuro.

Após este alerta, concluo afirmando que este painel do nosso trabalho, ainda que resumido, é importante para evidenciar a tripla jornada que empreendemos neste nosso terceiro mandato à frente do Governo do Estado do Espírito Santo: 1) com a retomada e manutenção do equilíbrio fiscal, reorganizar a casa, garantido o funcionamento do governo e gradativamente recuperando a capacidade de investimento com recursos próprios; 2) com programas inovadores, estruturar as bases de um novo horizonte nas terras capixabas; e 3) com incremento da participação no debate político-econômico nacional, buscar contribuir para a constituição de um país competitivo, algo essencial para retomada de um caminho de prosperidade para todos nós.

Assim, seguimos firmes no presente, executando a agenda emergencial, mas de olho no futuro, com uma agenda estruturante, porque, lembrando o escritor russo Leon Tolstoi: “O lugar que ocupamos é menos importante do que aquele para o qual nos dirigimos”. Ou seja: a crise é grave, mas é muito menos determinante do que aquilo que podemos construir.

Paulo Hartung

*Governador do Estado do Espírito Santo
(2003-2010 / 2015-2018)*

O CENÁRIO



o final de 2014, à época das eleições, o país já tinha perdido o rumo e o Espírito Santo marchava firme e rapidamente para a desorganização das contas públicas.

Em 2013/2014, o Estado apresentou déficits crescentes, respectivamente de R\$ 983 milhões e R\$ 1, 456 bilhão. Um dos fatores determinantes foi o crescimento das despesas correntes em índice muito superior ao de ampliação das receitas.

Por exemplo, a folha de pessoal do governo que, em 2010, estava no patamar de R\$ 260 milhões, ao final de 2014 chegava a R\$ 430 milhões.

Com uma visão clara de que o País vinha errando muito desde 2011, conscientes da situação fiscal do Estado, e com a eleição decidida já no primeiro turno, imediatamente após as urnas iniciou-se o trabalho para efetivar um ajuste nas contas públicas e evitar o pior, como se vive hoje em alguns Estados da Federação.

Com o apoio dos demais Poderes Públicos – Assembleia Legislativa, Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas e Defensoria Pública –, o Orçamento de 2015 foi refeito, com o corte de R\$ 1,3 bilhão. Logo no primeiro dia de trabalho, foram editados decretos com vistas à redução significativa de despesas com custeio e de pessoal.

Com essas e outras ações, 2015 foi encerrado com todas as contas em dia, incluindo as dívidas de aproximadamente R\$ 300 milhões sem empenho que foram herdadas da gestão anterior. E, ainda, depois de dois anos de seguidos déficits, o primeiro ano desta gestão registrou um saldo livre em conta de R\$ 174 milhões.

Este 2016 se apresentou muito mais complexo do que 2015, mas igualmente se encerra com todas as contas em dia e saldo livre em caixa. Só para se ter uma ideia do desafio que enfrentamos, a receita de caixa do Estado teve uma queda real de 9,6%. Também houve queda da receita de petróleo de 33,5%. Essas baixas impactaram de forma muito significativa os cofres do Estado.

Nesse quadro de queda da arrecadação, para preservarmos o equilíbrio fiscal, o governo manteve e mantém um ajuste no custeio da máquina, tendo reduzido as despesas com recursos de caixa em 8% (real), comparando-se com o mesmo período de 2015.

Quanto à folha de pagamento, foram mantidas as despesas no mesmo nível nominal que o encontrado no início da gestão.

Vale registrar que a reconquista do equilíbrio fiscal e a sua desafiante manutenção dia após dia vêm se dando no campo do corte e controle das despesas, e não via aumento de carga tributária, como geralmente ocorre Brasil afora. Aumento de impostos não foi um expediente usado.

PASSOS DA TRAVESSIA 2016

Paralelamente ao enfrentamento da questão fiscal, com muita energia, conhecimento técnico e sensibilidade política foram criadas e implementadas políticas inovadoras nas áreas essenciais aos capixabas.

Na área de inovação e governança em rede com o cidadão, criou-se o Programa Governo Digital, tendo como ações, entre outras, o ES na Palma da Mão, para oferta de serviços e interações digitais com os capixabas; a realização on-line de provas de reciclagem do Detran; e o Cadastro Eletrônico de Empresas, que permite a emissão de CNPJ e inscrição estadual em até três dias. Nesse último caso, em pouco mais de um mês do serviço, foram criadas mais de 1.000 empresas.

Na sistemática ação de combate aos desvios, tendo sido implementada, em 2015, a Lei Federal Anticorrupção, o Estado foi colocado na vanguarda de aplicação dessa legislação no País. Além disso, foi dado mais um importante passo, com a reestruturação total do Portal da Transparência, cujo novo formato foi entregue recentemente à população. O Espírito Santo, que já havia conquistado o primeiro lugar no país no ranking da transparência elaborado pelo Ministério Público Federal, deu mais um passo à frente ao apresentar um novo portal mais moderno e amigável em suas ferramentas de consulta.

Na Educação, o Programa Escola Viva, iniciado por São Pedro, em Vitória, já chegou aos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Serra, Ecoporanga e Muniz Freire. Ano que vem, a Escola Viva estará também em Afonso Cláudio, Cariacica, Colatina, Guaçuí, Iúna, Linhares, Montanha, Pedro Canário, Vila Velha e São Mateus.

Em 2017, serão, ao todo, 17 unidades da Escola Viva, com 10 mil alunos estudando em tempo integral. Vale dizer que algumas dessas escolas vão oferecer vagas para estudantes do Ensino Fundamental. A Escola Presidente Castelo Branco, em Cariacica, será a primeira Escola Viva exclusivamente de Ensino Fundamental. A unidade vai ofertar 490 vagas para estudantes do 6º ao 9º ano. Até 2018, a meta é termos pelo menos mais 13 novas escolas e quase 20 mil alunos atendidos. A meta do governo é implantar 30 unidades.

A Escola Viva é um modelo de educação em tempo integral que atualiza as práticas pedagógicas e busca formar cidadãos e empreendedores, capixabas capazes de projetar e buscar viabilizar um mundo melhor para si e para sua comunidade. É com esses objetivos que o programa Escola Viva foi implantado e está sendo ampliado na rede pública estadual.

Ainda na área da Educação, registra-se que, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Brasil, o crescimento da rede pública estadual do Espírito Santo foi o maior registrado desde que o indicador foi criado, em 2005. Com uma expansão de 0,3 pontos (ou cerca de 9% com relação a 2013), o Ensino Médio da rede estadual, que representa 293 escolas e mais de 107 mil estudantes do Estado, atingiu 3,7 pontos em 2015, subindo da quarta para a terceira posição no país. Esse resultado é reflexo das diversas ações implantadas que estimulam os estudantes.

Outra conquista é que Espírito Santo foi destaque entre os estados brasileiros com a maior média nas três áreas - Ciência, Leitura e Matemática - avaliadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) 2015. O Estado passou do 8º lugar em 2006, para a primeira colocação em 2015.

A avaliação, realizada a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2015, foi aplicada em 35 países e avaliou conhecimentos em Leitura, Matemática e Ciências com estudantes de 15 anos. No total, 911 estudantes em 31 escolas, entre públicas e privadas, fizeram a prova no Espírito Santo.

O Programa Ocupação Social, criado e implantado em 2015, foi plenamente consolidado. Tendo como foco os jovens e trabalhando com a sua capacidade de mobilização e diálogo, além de enfrentar e prevenir a violência, trabalha para levar muito mais cidadania, respeito aos direitos humanos, cultura, esporte e oportunidades às áreas mais vulneráveis no Estado.

O programa tem como principal objetivo a promoção de uma rede de oportunidades para jovens com maior exposição à violência. Nos 25 bairros em que o Programa Ocupação Social já começou a atuar, encontram-se aproximadamente 16 mil adolescentes e jovens, com idades entre 10 e 24 anos, em situação de risco pessoal e social.

O balanço de 2016, ano que em ouvimos mais de 6 mil jovens por meio de pesquisas, é o seguinte: qualificação profissional (1.235 vagas), cursos de empreendedorismo (440 vagas), educação empreendedora (1.118 participantes), Papo de Resposta (2.135 participantes), Labor@rte (349 alunos formados em economia criativa, audiovisual, dança, letra e rima, designer, grafite e estampa), Campeões do Futuro (1.279 jovens e adolescentes), Edital de Cultura e Arte (88 projetos inscritos, com previsão de premiar com R\$ 40 mil, cada projeto selecionado), Jovem Ser (50 jovens atendidos com orientação de *coaches* voluntários).

Foi firmada uma parceria com o Sistema S/Findes para formação e qualificação profissional dos jovens alcançados pelo programa. A preparação e a capacitação para o mercado são algumas das demandas principais da juventude, segundo apuraram as pesquisas realizadas pelo Ocupação Social. Nesse sentido, também foi feito convênio com o Banes, para a formação do Nosso Crédito #MaisComunidade.

Duas outras parcerias foram firmadas neste 2016: com a Faculdade de Música do Espírito Santo, para realização de oficinas em 15 bairros do Ocupação Social, com previsão de chegar a 2 mil jovens atendidos; e com a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapes) e o British Council, que oferecerá, numa ação inédita no Espírito Santo, duas turmas de um curso de economia criativa, totalizando 50 vagas para jovens em 2017. O objetivo é acelerar negócios culturais e criativos em regiões vulneráveis do Estado.

Além de trabalhar para oferecer aos jovens um caminho digno e cidadão frente à realidade de descaminhos que se apresenta em comunidades carentes, o Ocupação Social busca somar ações e resultados aos esforços de segurança e defesa social.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), de janeiro a novembro de 2016, comparando-se com igual período do ano passado, o Espírito Santo foi o Estado que mais reduziu o índice de homicídios no Brasil (-16%). O Espírito Santo também saiu da lista dos 10 Estados mais violentos do País, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Na área da saúde, foi implementado o choque de gestão, e já foram abertos 227 novos leitos hospitalares. Além disso, a população capixaba vai passar a contar com um novo modelo de atendimento integral à saúde, a Rede Cuidar, recém-lançado e que terá a primeira unidade aberta até março de 2017.

Entre os principais benefícios para o usuário estão o atendimento mais próximo da sua residência, evitando deslocamentos para a Grande Vitória, a redução do tempo de espera e a realização de consulta e exames no mesmo local, o que torna o atendimento mais resolutivo. Todos esses são ganhos com a política de regionalização da Saúde, uma prioridade do governo.

A Rede Cuidar vai ampliar a oferta de consultas e exames e integrar as equipes da atenção primária às equipes da atenção especializada, garantindo um atendimento multiprofissional capaz de resolver até 95% dos problemas de saúde da população em sua própria região.

A implantação da Rede Cuidar faz parte do Programa Prioritário de Governo “Ampliação e Modernização da Rede de Saúde”, que prevê a implantação de cinco Unidades de Cuidado Integral à Saúde nas quatro regiões do Estado. As Unidades estão localizadas em Nova Venécia, Linhares, Guaçuí, Pedra Azul e Santa Teresa.

Para a implantação de cada Unidade de Cuidado Integral à Saúde da Rede Cuidar foram investidos aproximadamente R\$ 5,3 milhões em obras e equipamentos, com recursos do BNDES.

O projeto de construção do Hospital Geral de Cariacica está sendo finalizado. Abriu-se o serviço de urgência e emergência no novo Hospital São Lucas. No Centro Regional de Especialidades Metropolitano, com equipamentos de última geração doados pela Alfândega, inaugurou-se o serviço de oftalmologia, uma medida efetiva para enfrentar a maior fila do SUS, que é a do acesso a consultas e exames oftalmológicos.

A mortalidade das crianças menores de um ano é um importante indicador da condição de vida socioeconômica de uma região. No início de dezembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados completos sobre mortalidade infantil no Brasil referentes ao ano de 2015.

Entre todas as unidades da Federação, o Espírito Santo possui a menor taxa de mortalidade infantil, que é 9,2 óbitos de crianças menores de um ano para cada 1000 nascidos vivos.

Também avançamos na área cultural. Conforme ocorreu em 2015, foi lançada mais uma edição dos Editais da Cultura, com R\$ 8 milhões destinados a centenas de projetos em todas as regiões do Estado, alcançando áreas como audiovisual, artes cênicas, patrimônio, música, artes visuais, literatura e coletivos juvenis.

No turismo, além do trabalho cotidiano de incentivo ao setor, realizou-se a campanha AmorES, de mobilização para a declaração de amor às terras capixabas e de compartilhamento dos registros de nossas belezas naturais e encantos culturais. Também vale destacar as obras de urbanização da orla do canal Guarapari, um de nossos principais cartões-postais, que ficará mais atraente aos turistas.

Dentre os vários editais de pesquisa efetivados, destaca-se a parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) para lançamento do maior edital destinado à agropecuária da história do Espírito Santo.

Serão investidos R\$ 10,7 milhões em projetos de pesquisa aplicada que vão subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, a elevação da renda dos produtores, o adensamento dos arranjos produtivos, a conservação do solo e o uso racional da água.

Para enfrentar a crise hídrica, a mais severa em várias décadas, atuou-se em diversas frentes, tanto emergencial quanto estruturalmente. Iniciou-se a construção de 60 barragens de uso múltiplo, incluindo assentamentos rurais.

Na Grande Vitória, a população ao norte da região será beneficiada até o início do próximo ano com o Sistema de Abastecimento de Água Reis Magos. Cento e cinquenta mil pessoas serão atendidas. A parte sul da re-

gião metropolitana vai ser mais bem atendida por uma barragem que vai ser construída no Rio Jucu. O projeto será entregue até janeiro e está prevista a participação da iniciativa privada na sua implementação.

Fruto do ajuste fiscal, conseguiu-se obter mais de R\$ 1 bilhão junto ao Banco Mundial para implantação do maior investimento ambiental da história do Estado, o Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem.

Essa iniciativa alcança o interior e a Grande Vitória, envolvendo ações acerca de recursos hídricos, gestão de riscos de desastres, esgotamento sanitário, uso de mananciais e cobertura florestal.

Foi ampliado o Programa Reflorestar, para aumentar a cobertura florestal do Estado e recuperar nascentes. Hoje, são mais de 4.500 produtores cadastrados por todo o Espírito Santo. Uma parceria foi feita com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) para desburocratizar o programa e acelerar os pagamentos. Saltamos de 30 para 1,7 mil pagamentos até 2017.

Por meio de Parcerias Público-Privadas (PPP), foi incrementado o trabalho para universalizar os serviços de coleta e tratamento de esgoto na Grande Vitória. As obras já estão sendo realizadas no município da Serra. Em Vila Velha, os serviços serão iniciados em breve, uma vez que fora feito, na Bovespa, o leilão de escolha da empresa privada que implementará o sistema no município. E já se está caminhando para viabilizar a PPP em Cariacica e Viana.

Está-se ampliando o capital da Cesan, com o aporte de recursos do FGTS e um operador privado, objetivando a avançar ainda mais na prestação desse serviço essencial à saúde e ao meio ambiente.

Além disso, com a reorganização das operações de crédito contratadas pelo Estado, as ações do governo chegaram a todas as regiões capixabas, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população e também ajudando a dinamizar a oferta de ocupação e geração renda.

Exemplos disso são as obras em rodovias Estado afora, recentemente concluídas ou em execução. Temos as ligações de Cachoeiro a Coutinho; Jaguaré à BR 101; Cristal a Montanha; São Gabriel da Palha a Vila Valério; Guarapari a Anchieta; além da rodovia ligando a sede de Aracruz à orla do município. Outras obras importantes são as estradas que ligam São Mateus a Guriri, Anchieta a Piúma e Pancas ao trevo de Vila Verde.

Foram reiniciados 20 trechos do Programa Caminhos do Campo. Na Grande Vitória, as obras de mobilidade humana e intervenções urbanísticas terão o impacto similar ao que se registrou com a implantação da Terceira Ponte. Na parte norte da região, tem-se o Contorno do Mestre Álvaro. Na parte sul, efetiva-se o complexo Leste-Oeste, entre Cariacica e Vila Velha; as obras das Rodovias José Sette e Alice Coutinho, em Cariacica, e a via que liga a Grande Terra Vermelha à BR 101.

Além disso, está sendo realizada uma intervenção de grande porte na Avenida Leitão da Silva, cuja segunda etapa será licitada em breve. Também serão licitadas as obras do Portal do Príncipe.

Ainda no tocante a obras estruturantes, juntamente com a bancada federal, está sendo feito acompanhamento e sendo oferecido apoio institucional para a retomada e finalização de investimentos da União no Estado. Tratam-se de dívidas históricas do País com os capixabas, como o novo Aeroporto de Vitória e a dragagem e derrocagem do Porto de Vitória.

Importante registrar a segunda etapa do leilão de transmissão de energia elétrica, feito pela Aneel. Serão 560 quilômetros de linhas de transmissão, com investimento de R\$ 1 bilhão, conquista importantíssima para melhorar a competitividade do Estado.

Conseguimos a mudança da poligonal do Porto de Barra do Riacho e do Porto de Vitória, possibilitando a atração de novos investimentos.

Tem-se ainda o início da duplicação da BR 101, há décadas reclamada. O governo também está atuando para que, na renovação da concessão da ferrovia Vitória-Minas, seja incluída, como contrapartida, a construção de um trecho ligando a Capital ao extremo sul capixaba, pelo litoral.

Como se vê, avançamos no ajuste fiscal em 2016, mas também avançamos em projetos inovadores que permitem importantes entregas à população, mesmo em tempos de crise. Nosso lema, como está estampado na obra da talentosa artista Ana Paula Castro, é o Cria, Trabalha e Confia. Que em 2017 tenhamos energia em dobro para continuar fazendo do Espírito Santo um orgulho para os capixabas e uma referência para o Brasil.

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

